[con]tatos com mediação cultural: ressonâncias de um ciclo de conversações no SESCPinheiros em São Paulo

Mirian Celeste Martins, coordenadora do Grupo de Pesquisa Mediação: arte/cultura/público do Instituto de Artes/Unesp. Integrantes: Ana Maria Schultze, Maria Celina Mercúrio, Maria de Lourdes de Sousa Fabro, Maristela Sanchez Rodrigues, Olga Egas, Pio Santana, Rita Demarchi, Solange Utuari, entre outros.

Resumo:

A vida contemporânea nos convoca múltiplos pontos de vista. Para esta convocação estamos preparados? Que ação mediadora – como um estar entre - pode se oferecer como propositora de múltiplas conexões e partilha de idéias? Qual o papel das instituições culturais e educacionais neste processo? Que estudos estão sendo feitos nessa área nas várias linguagens da Arte?
Estas perguntas nortearam o Grupo de Pesquisa - Mediação arte/cultura/público, do Instituto de Artes da Unesp, para juntamente com o SESC Pinheiros realizar um ciclo de conversações – [con]tatos com mediação cultural – nos quatro sábados de maio de 2007, com a participação de Agnaldo Farias, Celso Favaretto, Denise Grisnpum, Edmir Perrotti, Flávio Desgranges, Luiz Guilherme Vergara, Maria Lúcia Montes, Rejane Coutinho, Virginia Kastrup, entre outros. A análise deste rico seminário potencializa o aprofundamento das questões sobre a mediação cultural, pelos olhos do visitante, da ação mediadora, das escolhas curatoriais e das políticas e práticas de formação cultural.

Palavras-chaves: mediação cultural; formação de público; ensino de arte

As histórias compartilhadas em uma sala de aula na Pós-graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes/Unesp[i] gerou a criação do *Grupo de Pesquisa Mediação: arte/cultura/público*, filiado ao CNPq. Coordenados pela Profª Drª Mirian Celeste Martins[ii], estes mestres e alunos da Pós-graduação[iii] se reúnem mensalmente desde agosto de 2003: um grupo de professores que atua da Educação Infantil à Pós-graduação, em cursos formais e informais, em escolas, instituições universitárias e culturais e Ongs, com experiências diversas e diferentes histórias de encontros com a arte.

Reflexões, pesquisas, estudos teóricos tem alimentado nosso desejo de estar junto e problematizar nossa compreensão do universo da arte e de seu ensino, focalizando especialmente a mediação cultural. Comunicações em congressos nacionais e internacionais, artigos em revistas e a publicação em dezembro de 2005 da revista *Mediação: provocações estéticas*

No nosso percurso de pesquisadores olhamos para a prática de outros professores na mesma medida em que olhamos para nosso próprio trabalho de

educadores. Um exercício de olhar para nós mesmos e pensar nossa prática olhando também para ações de outros, em reflexões que nos alimentam como professores-pesquisadores, tendo como foco a própria ação mediadora, compreendida não como uma como uma ponte entre quem sabe e quem não sabe, entre a obra e o espectador, mas como um "estar entre" muitos, o que

> implica em uma ação fundamentada e que se aperfeiçoa na consciente percepção da atuação do mediador que está entre muitos: as obras e as conexões com as outras obras apresentadas, o museu ou a instituição cultural, o artista, o curador, o museógrafo, o desenho museográfico da exposição e os textos de parede que acolhem ou afastam, a mídia e o mercado de arte que valorizam certas obras e descartam outras, o historiador e o crítico que a interpretam e a contextualizam, os materiais educativos e os mediadores (monitores ou professores) que privilegiam obras em suas curadorias educativas, a qualidade das reproduções fotográficas que mostramos (xerox, transparências, slides ou apresentações em *power point*) com qualidade, dimensões e informações diversas, o patrimônio cultural de nossa comunidade, a expectativa da escola e dos demais professores, além de todos os que estão conosco como fruidores, assim como nós mediadores, também repletos de outros dentro de nós, como vozes internas que fazem parte de nosso repertório pessoal e cultural.O estar entre da mediação cultural não pode desconhecer cada um desses interlocutores e o seu desafio maior: provocar uma experiência estética e estésica.[iv]

Estar entre muitos nos coloca na posição de quem também há de viver uma experiência, potencializando-a aos outros, pois a vive com intensidade. E nos fez propor ao SESCPinheiros um seminário - *[con]tatos com mediação cultural* - durante quatro sábados no mês de maio de 2007, com a participação de Agnaldo Farias, Celso Favaretto, Denise Grisnpum, Edmir Perrotti, Flávio Desgranges, Luiz Guilherme Vergara, Maria Lúcia Montes, Rejane Coutinho, Virginia Kastrup, entre outros. A análise deste rico seminário aqui apresentada potencializa o aprofundamento das questões sobre a mediação cultural, pelos olhos do visitante, da ação mediadora, das escolhas curatoriais e das políticas e práticas de formação cultural.

A proposição para *[con]tatos com mediação cultural*

O modernismo, com seu desejo pelo novo, seus confrontos, rupturas e manifestos, faz fronteira sutil com o enfrentamento das diferenças que oportunizam a polissemia cultural, valorizadas pelo pensamento contemporâneo. A vida contemporânea nos convoca para múltiplos pontos de vista, para conexões sempre abertas. Para esta convocação estamos preparados? Que ação mediadora – como um

estar entre - pode se oferecer como propositora de múltiplas conexões e partilha de idéias? Qual o papel das instituições culturais e educacionais neste processo? Que estudos estão sendo feitos nessa área nas várias linguagens da Arte?

Cartografando as potencialidades de temas, dinâmicas e convidados nasceu um primeiro mapa rizomático de nossa proposição. Consideramos importante fundamentá-lo, pois ele já desvela aspectos de nossa compreensão da mediação cultural.

Os quatro encontros foram divididos em quatro grandes temáticas que poderiam revelar focos específicos para aprofundamento: o fruidor (o visitante de uma exposição ou da cidade, o estudante, ...); a ação mediadora propriamente dita; a curadoria educativa com suas escolhas e intencionalidades e as políticas e práticas para a formação cultural. Olhar para cada um destes aspectos e como os convidados e o público os abordam podem ampliar as questões e estudos que já temos realizado. Abrem também campos de investigação específicos provocando um apuramento de nossa compreensão sobre os matizes de cada aspecto pelos projetos e pesquisas apresentados. A análise posterior voltará a estes aspectos.

A dinâmica dos quatro encontros também foi pensada como uma ação mediadora tendo em vista o próprio público previsto: arte-educadores, educadores, pesquisadores e estudantes. Pela manhã - um ciclo de conversações inaugura uma dinâmica incomum: um nome conceituado no cenário brasileiro no campo da mediação cultural e da arte problematiza a questão focalizada e dá a palavra aos outros três convidados com presença marcante neste cenário. Volta a falar depois das exposições e abre para o público. Durante a tarde, três oficinas foram oferecidas para os inscritos na continuidade da reflexão sobre o tema proposto para a manhã, com duas horas e meia de duração. No último dos quatro encontros, o espaço da tarde foi composto por um mapeamento das inquietações e aprofundamentos conceituais em um fórum de encerramento.

A partir do segundo encontro os participantes receberam a síntese escrita do encontro anterior e assistiram a síntese estética organizada através das fotos de cada dia, estas ações são uma forma de aquecer o novo encontro, rememorando o encontro passado, compartilhando os conhecimentos adquiridos e também rever os conceitos a serem revistos e posteriormente estudados.

Um panorama sobre os quatro encontros

05/maio/2007 - Conversações 1

Entre a proximidade e o estranhamento: a mediação e o público

À medida que avançam as reflexões sobre a compreensão de como o público se apropria de uma exposição, um filme, um espetáculo cênico ou musical, a relação mediação-público vai se tornando mais complexa. Esta mesa pretende problematizar como se dá a linguagem da mediação, discutindo o conjunto de aspectos que são considerados relevantes a partir de experiências com projetos que envolvem público com características específicas e diferentes contextos.

Foco: o fruidor (o visitante de uma exposição ou da cidade, o estudante na escola ou fora dela, ...)

Problematizador: Celso Favaretto (FE/Usp); Convidados: Gabriela Aidar – projeto de inclusão sócio-cultural (Pinacoteca); Patrícia Durães – Clube do Professor (Unibanco); Amanda Tojal – projeto com públicos especiais (Pinacoteca)

O convite para a conversa nos envolveu como numa ampla sala de visitas, embora o tempo fosse limitado para aprofundar todas as questões que as falas provocaram. Celso Favaretto, como problematizador, nos convocou para refletir sobre os projetos culturais e as demandas da sociedade, do público, dos sistemas públicos oficiais e não oficiais. O trabalho pontual oferecido pela instituição cultural, diverso daquele na escola, não pode ser pensado como uma ação supletiva. Mas, como provocar a passagem da dispersão da experiência da vida cotidiana para uma unidade de experiência oferecida pela arte?

O encantamento matizou as falas de Gabriela Aidar (projeto de inclusão social), Patrícia Durães (Clube do professor e Escola no cinema) e Amanda Tojal (públicos especiais), fortalecendo os espaços de proximidade do público e nos levando a outras tantas questões: Oferece-se acesso para desfrutar o momento sem romper com a magia e fruição da obra como um todo? Há necessidade da estreita conexão entre o cotidiano e a experiência vivida no museu? Como acolher e receber o público com suas necessidades especiais?

Pouco foi possível perceber os possíveis estranhamentos, incômodos, faltas de sentido na aproximação do público com as obras. Por quê? Nosso olhar para o fruidor é idealizado? Celso Favaretto, mais uma vez, pontuou a necessidade da avaliação constante nos processos pontuais das instituições na tarefa de tornar a atitude do

público cada vez mais reflexiva e menos interessada em emissão de juízos. Reflexão esta que passa pelo afeto e não apenas pela percepção.

Oficinas experienciais e reflexivas

Foram três as oficinas que estabeleceram um diálogo com a conversação da manhã:

Instalações Multimidia Interativas – [SCIArts - Equipe Interdisciplinar - [Gilson da Silva Domingues, Julia Blumenschein, Fernando Fogliano, Milton Sogabe, Renato Hildebrand, Rosangella Leote]

*A visão pelos outros sentidos - [*Alfonso Ballestero] (USP)

Contação de histórias e mediação de imagens [Solange Utuari e Cinthya Bayma] (Unicsul)

12/maio/2007 - Conversações 2

Entre o encontro e a provocação: a ação mediadora

Como impulsionar o encontro com a arte convocando o outro para olhar, escutar, sentir, pensar e experienciar num tempo mais devagar? Como dar contornos e trânsito nesse encontro no percurso da ação mediadora? A abordagem de diferentes modos de mover provocações estéticas no fazer da ação mediadora será problematizada nesta mesa.

Foco: a ação mediadora

Problematizadora: Virgínia Kastrup (UFRJ); Convidados: Denise Grinspum – projeto centro-perifieria - 27ª Bienal de São Paulo (Museu Lasar Segal); Marika Gidali – projeto Joaninha e Professor-Criativo (Ballet Stagium); Rejane Coutinho – ação mediadora em espaços culturais (IA/Unesp)

Em novo espaço para acolher novos participantes, iniciamos as conversações com o que temos chamado de síntese estética, com imagens capturadas por Olga Egas e reinventadas para trazer para perto os momentos do primeiro encontro.

Virgina Kastrup (UFRJ), como problematizadora, abre nosso pensar com a idéia de encontro - onde a conexão é direta, imediata, ultrapassando as representações, as recognições, que fechariam a potencial experiência nos contornos do que já se sabe na redução da relação sujeito/objeto ou sujeito/sujeito – e o conceito de provocação – que gera estranhamento, espanto, admiração, um outro estado da atenção. Lembrando

Deleuze que não vai ao museu para ser culto, mas para se cultivar, e Francisco Varela que instiga nossa percepção para distinguir a atenção que busca daquela que encontra, Virgínia lança uma questão que exigiria maior tempo para aprofundamentos: Como inventar uma mediação que tem a função primordial de se reduzir enquanto mediação para possibilitar o encontro?

Denise Grispum e Guilherme Teixeira nos trazem a experiência vivida no Projeto Centro-Periferia na 27ª Bienal de São Paulo. “Os objetos não falam por si”, diz Denise, apontando a importância dos vários instrumentos de mediação.

Marika Gidali provoca o corpo a sair da cadeira e nos lança um olhar histórico sobre os projetos sociais do Ballet Stagium, como a Barca da Cultura, o Professor Criativo e o Projeto Joaninha.

Rejane Coutinho, trazendo um esboço de seu pensar, nos coloca em atenção reiterando a elitização do público da arte nas instituições. Em 1928 no Louvre e na década de 1990 no Brasil, a inquietude sobre a mediação se inicia, mas há ainda muito que pesquisar. Trazendo autores franceses, como Jean Davallon, Michele Gallerian ela nos convoca a pensar sobre o contexto onde se dá a mediação.

A problematização inicial ficou à margem, mas Virginia destaca a singularidade que os projetos apresentados oferecem, por serem inventados no processo. E neste sentido apresenta sua própria pesquisa com uma oficina para pessoas com cegueira adquirida e as possibilidades do acaso e do método cartográfico como um espaço singular de pesquisa acadêmica. Há um convite para inventar a própria vida.

As perguntas foram muitas para o tempo possível. Perguntas que certamente serão retomadas na tarde de nosso último encontro, em 26 de maio.

Oficinas experienciais e reflexivas
Aproximações com a dança - [Daniela Libâneo] (Famec)
Território contemporâneo em jogo - Pio Santana (IA/Unesp)
As ressonâncias dos materiais didáticos na sala de aula - [Maria de Lourdes Souza Fabro] (IA/Unesp)

19/maio/2007 - Conversações 3

Entre a potência da arte e sua ativação cultural: a curadoria educativa

Como são gerados projetos de mediação? Para onde olha esse trabalho? O que ele olha? Como olhar para o assunto que se quer desenvolver na mediação? De onde olhá-lo? Tendo isso em vista, esta mesa irá discutir o lugar da curadoria educativa nos processos de mediação e o que está em jogo na sua prática, tanto em contextos artísticos como educacionais.

Foco: a curadoria educativa (a escolha)

Problematizador: Agnaldo Farias (FAU/Usp); Convidados: Luiz Guilherme Vergara – curadoria educativa (MAC/Niterói); Flávio Desgranges – a pedagogia do espectador (ECA/USP**);** Marcos Scarassatti – música contemporânea e público (Unicamp)

Imagens do encontro do dia 12, capturadas e reinventadas por Olga, puxam fios da memória e aquecem para reiniciar um novo dia, repleto de provocações. Agnaldo Farias, como problematizador, caracteriza a si e a todos nós como professores – uma pessoa muito animada que quer contar para os outros o que considera imperdível! Há pessoas que não sabem o que estão perdendo? Será este o trabalho da mediação, que não pode reduzir a complexidade da arte e tem de apostar na inteligência do público?

De modo singular, cada um dos três convidados valorizam a experiência. Luiz Guilherme Vergara, nos convoca o olhar atento ao próprio SESC, aos paradoxos e contradições da arte contemporânea e à ética das instituições, no fluxo da complexidade, da absorção da tensão dos opostos, nos múltiplos saberes e olhares. Como "colecionador de experiências", vai nos contaminando com seus projetos no MAC Niterói, onde são criadas estratégias interpretativas que dão acesso às práticas dos artistas impulsionando uma atitude nova frente ao mundo. Flávio Desgranges expõe o projeto realizado em 2004 pelas Secretarias de Educação e Cultura, envolvendo a facilitação ao acesso físico e lingüístico à linguagem teatral, na perspectiva de ir além da formação do público (freqüentação) para a formação de espectadores, no âmbito das subjetividades. Marco Scarassatti aponta a importância de criar uma nova atmosfera de escuta, pois a cultura do ouvir é construída no período barroco (o nosso olhar seria construído pela "missão francesa" ?). A poluição sonora, os clichês na música, a fuga do silêncio nos põe a pensar sobre uma reeducação da escuta; muito embora não haja controle sobre esse processo, criar o envolvimento na experiência parece ser fundamental.

Agnaldo instigou ainda mais seus interlocutores. As experiências demonstradas, no afã de aproximar a arte contemporânea de seu público, não estariam desprivilegiando as próprias poéticas desses artistas? Até que ponto a explicação divide a atenção? Seria necessário criar atmosferas de modo que a experiência com a contundência da obra possa se dar?

Estas e outras questões animaram nosso convívio com o prazer social da conversação entre os três convidados. No embate pendular entre a potência da arte e sua ativação cultural, ficam ainda muitos pensamentos para se desenrolar sobre curadoria educativa.

Oficinas experienciais e reflexivas
Escuta sensível - Jéssica Makano (IA/UNESP)
O corpo expressivo e a cidade – Rita de Cássia Demarchi (FAMEC e FPA) e Olga Egas (Unicsul)
A fotografia na escola – Ana Maria Schultze (GP) e Maristela Sanches (IA/UNESP)

26/maio/2007 - Conversações 4
Entre formas e forças: práticas de formação cultural
Formação cultural, para além da idéia genérica de acesso e democratização dos bens culturais, engloba desde o estudo e a pesquisa permanente daqueles que atuam no território da mediação até práticas de ação cultural permanentes que ofereçam o encontro com a arte, tanto para crianças, jovens, professores como para donas de casa, trabalhadores, idosos, entre outros. Nesta mesa, pretende-se discutir práticas de formação cultural que apontam alternativas de política cultural e educacional.
Foco: políticas de formação cultural
Problematizadora: Mirian Celeste Martins (IA/Unesp e Rizoma Cultural); Convidados: Maria Lucia Montes (FFLCH/USP); Alexandre Matte (IA/UNESP); Edmir Perroti (ECA/USP)
Novas questões foram abertas, ampliando as potencialidades da compreensão do território da Mediação Cultural. Na mediação, entre tantos, estamos atentos às falas, aos silêncios, às trocas de olhares, ao que é desvelado e velado, aos conceitos e repertórios que ditam os gostos, os modos de pensar, perceber e deixar-se ou não envolver pelo con-tato, com a experiência de conviver com a arte. Convívio que nos exige sensibilidade inteligente e inventiva para pinçar conceitos, puxar fios e conexões,

provocar questões, impulsionar para sair das próprias amarras de interpretações reducionistas, lançar desafios, encorajar o levantamento de hipóteses, socializar pontos de vistas diversos, valorizar as diferenças, problematizando também para nós o convívio com a arte. Muito mais do que ampliar repertórios com interpretações de outros teóricos, a mediação cultural como a compreendemos, quer gerar experiências que afetem cada um que a partilha, começando por nós mesmos. Obriga-nos, assim, a sair do papel de quem sabe e viver a experiência de quem convive com a arte.

Durante o período da tarde, as conversações continuaram, mapeamento os temas tratados e as ressonâncias em cada um.

A análise de todo este encontro, apresentada neste 16º. Encontro Nacional da ANPAP possibilitará ampliar as questões da mediação que tem se configurado para nós como mais um campo de pesquisa e aprofundamento teórico.

Bibliografia

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietação e Mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

___ e COUTINHO, Rejane e SALES, Heloisa Margarido. Artes Visuais: da exposição à sala de aula. São Paulo: Edusp, 2005.

BLANCO, Ángela García. *Didáctica del museo: el descubrimiento de los objetos*. Madrid: La Torre, 1988.

BOURDIEU, Pierre e DARBEL, Alain. *O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público*. São Paulo: Edusp : Zouk, 2003.

CHIARELLI, Tadeu (coord.). *Grupo de estudos em curadoria*. São Paulo: Museu de Arte Moderna, 1998.

CHIOVATTO, Milene. O professor mediador. São Paulo: Instituto Arte na Escola, Boletim Número 24 de Outubro/Novembro 2000.

DAWKINS, Richard. Memes: os novos replicadores. In: ____ *O gene egoísta*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.

____. O que é a filosofia? Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

DEMARCHI, Rita de Cássia. *Encontros sensíveis*: experiências de mediação da obra pública *Estação Sumaré* no metrô de São Paulo. São Paulo, 2003, Dissertação (mestrado). Instituto de Artes/UNESP.

DEWEY, J. *El arte como experiencia.* Mexico: Fondo de Cultura Economica, 1949.

____. Tendo uma experiência. In: VITOR CIVITA. *Textos selecionados*. São Paulo, Abril Cultural, 1974, p.247-263. (Col. Os Pensadores, vol. Xl)

DOMINGUES, Claudio Moreno. *O Olhar de Quem Olha: Arte e Mediação na Aula de História - o uso da imagem na construção do conhecimento histórico.* São Paulo, 2006. Dissertação (mestrado). Instituto de Artes/UNESP.

____. Expedição cultural, mediação e conhecimento histórico. *Bolando Aula de História*: Apoio Didático para professores do Ensino Fundamental. Santos, SP: GRUHBAS - Projetos Educacionais e Culturais, abr. - mai. 2005, ano 8, n. 49, p. 3-5.

EGAS, Olga Maria Egas. *Cultura visual:* fios e desafios no ensino de arte. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado), Instituto de Artes/UNESP.

FELDMAN, Edmund Burke. *Becoming Human Through Art aesthetic experience in the school.* New Jersey: Prentice-Hall, 1970.

FINN, David. *How to visit a Museum*. New York: Harry Abrams, 1985.

FABRO, Maria Lúcia de Sousa Fabro. *Em foco:* professores de Arte e suas experiências com os materiais educativos *Lá vai Maria, Bem Vindo Professor! artebr*, 2007. Dissertação (mestrado). Instituto de Artes/UNESP.

FRANCOIO, Maria Angela. *Museu de Arte e Ação Educativa: proposta de uma metodologia lúdica.* São Paulo, 2000. Dissertação (mestrado). Escola de Comunicações e Artes/USP

FRANZ, Terezinha S. *Educação para uma compreensão crítica da arte.* Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

FREIRE, Paulo. *A educação como prática para a liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Maria Cristina Machado. *Olhar Passageiro - percepção e arte contemporânea na Bienal de São Paulo*. São Paulo, 1990, Tese (mestrado), Instituto de Psicologia/USP.

GRINSPUM, Denise. *Educação para o Patrimônio: Museu de Arte e Escola.* São Paulo, 2000. Tese (doutorado). Faculdade de Educação/USP.

GRUPO DE PESQUISA Mediação: arte/cultura/público (coord. MARTINS, Mirian Celeste). Mediação: provocações estéticas. São Paulo. Revista Mediação- Pós – Graduação – Instituto de Artes da Unesp/SP. V1, n1, outubro de 2005.

____. Curadoria educativa: inventando conversas. *Reflexão e Ação* – Revista do Departamento de Educação/UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul, vol. 14, n.1, jan/jun 2006, p.9-27.

HERNÁNDEZ, Fernando. Ir além da visão e da satisfação: a educação para a compreensão crítica da cultura visual. In: FRANZ, Terezinha S. *Educação para uma compreensão crítica da arte.* Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003, p.9-14.

HOUSEN, Abigail: *The eye of the beholder: measuring aesthetic development*. Harvard University, 1983. (Tese de doutoramento).

KASTRUP, Virginia. A invenção de si e do mundo - uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Campinas/SP: Papirus, 1999.

____. A aprendizagem da atenção na cognição cognitiva. Psicologia & Sociedade; 16 (3): 7-16; set/dez.2004. Disponível em: <www.psicologia.ufrj.br/pospsi/aprendizagem.pdf>. Acesso em 10 mai. 2006.

LARROSA, Jorge. *Linguagem e Educação depois de Babel*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MIR, Lidon Beltrán (ed.)

MARTINS, Mirian Celeste. Mediação: tecendo encontros sensíveis com a arte. In: *ARTEunesp*. São Paulo: 13:221-234, 1997.

____. O que vemos com um olhar estrangeiro? In: *Boletim Arte na Escola*, São Paulo: 30-5-6, nov./dez. 2002.

____. O sensível olhar-pensante: premissas para a construção de uma pedagogia do olhar. In: *Revista ARTEunesp*, São Paulo, 9: 199-217, 1993.

____. Expedições instigantes. In: SÃO PAULO, Secretaria de Educação. *Expedições culturais: Guia Educativo de Museus do Estado de São Paulo*. São Paulo: FDE/SSE/SP, 2003.

____. e PICOSQUE, Gisa. *Inventário dos Achados* - O olhar do professor-escavador de sentidos - 4ª. Bienal. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2003.

____. e GUERRA, M. Teresinha. *Didática do ensino de arte - A língua do mundo:* poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MIR, Carmen Lidon Beltrán (ed.). *Educación como Mediación en Centros de Arte Contemporáneo*. Salamanca/ES: Universidad de Salamanca : Kadmos, 2005.

OLIVEIRA, Ana Cláudia de. Convocações multissensoriais da arte do século XX. In: PILLAR, Analice Dutra (org). *A educação do olhar no ensino das artes*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

OSBORNE, Harold. *A apreciação da arte*. São Paulo: Cultrix, 1978.

ORLOSCKI, Erick. *Diálogos e reflexões com educadores:* a instituição cultural como potencialidade na formação docente, 2005. . Dissertação (mestrado). Instituto de Artes/UNESP.

OTT, Robert William. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação: leitura no sub-solo*. São Paulo: Cortez, 1997.

PAREYSON, Luigi. *Os problemas da Estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

PARSONS, Michael J. *Compreender a arte*. Lisboa: Presença, 1992.

____. Mudando direções na arte-educação contemporânea. *A Compreensão e o Prazer da Arte*. 5º Encontro, São Paulo, SESC/Vila Mariana, 1998.

PEIXOTO, Maria Inês Hartmann. *Arte e grande público*: a distância a ser extinta. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.

PILLAR, Analice Dutra (org). *A educação do olhar no ensino das artes*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

ROSSI, Maria Helena Wagner. *Imagens que falam*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

____. A compreensão do desenvolvimento estético. In: PILLAR, Analice Dutra (org). *A educação do olhar no ensino das artes*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

____. A compreensão das imagens da arte. In: *Arte & Educação em Revista*. Porto Alegre. 1:27-35, 1995.

SANTIAGO, Maria Cecília do Amaral C.B. *Uma experiência com os portadores de baixa visão:* uma aproximação com a vida. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado), Instituto de Artes/UNESP.

SCHULTZE, Ana Maria. *Mapas sensíveis*: percursos de leituras do mundo através de imagens fotográficas. São Paulo, 2003, Dissertação (mestrado). Instituto de Artes/UNESP.

TEIXEIRA COELHO, José. *Dicionário Crítico de Política Cultural*. São Paulo: FAPESP e Iluminuras, 1999.

THONON, Marie (dir). *Médiations & mediateurs*. Paris: Université de Paris VII, 2003.

TOJAL, Amanda. *Museu de Arte e Público Especial*. São Paulo, 1999. Dissertação (mestrado). Escola de Comunicações e Artes/USP.

UTUARI, Solange dos Santos. *O papel do museu na experiência estética e na formação do professor de arte*. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado), Instituto de Artes/UNESP.

VERGARA, Luiz Guilherme. *Curadorias Educativa*s. Rio de Janeiro- Anais ANPAP , 1996. Disponível também em: < http://www.arte.unb.br/anpap/vergara.htm>. Acesso em 10 mai. 2006.

YENAWINE, Philip. *How to look at Modern Art*. New York: Harry Abrams, 1991.

Nota: Apresentamos aqui uma bibliografia que tem sido referência para o Grupo de Pesquisa: arte/cultura/público, complementada pelas dissertações apresentadas por alguns dos integrantes do Grupo e que poderia ser ampliada com outros livros e materiais educativos que têm sido produzidos por instituições culturais e educacionais.

Grupo de pesquisa *Mediação arte/cultura/público* - Instituto de Artes/Unesp – Campus São Paulo

Coordenação: Mirian Celeste Martins

O desejo de aprofundar as discussões sobre mediação cultural advindas do Curso de Pós-graduação do Instituto de Artes/Unesp, gerou a criação do Grupo de Pesquisa, filiado ao CNPq. Coordenados pela Profa Dra Mirian Celeste Martins, mestre e alunos da Pós-graduação se reúnem mensalmente desde agosto de 2003. Em dezembro de 2005 foi publicada a revista Mediação: provocações estéticas. Artigos, apresentações em congressos e o Seminário no SESC Pinheiros ampliam a potencialidade da mediação cultural como uma área de conhecimento a exigir amplos estudos e pesquisas.

Integrantes do Grupo:

Ana Maria Schultze fotógrafa e arte-educadora. Professora da rede municipal e coordenadora do grupo arte-educar. Dissertação de mestrado: *Mapas*

sensíveis: percursos de leituras do mundo através de imagens fotográficas (IA/Unesp, 2003);

Cláudio Moreno Domingues*,* professor de História da rede pública estadual e outros cursos universitátios. Dissertação de mestrado: *O Olhar de Quem Olha: Arte e Mediação na Aula de História - o uso da imagem na construção do conhecimento histórico* (IA/Unesp, 2006);

Lídice Romano de Moura. Professora da UNISANTA em Santos/SP. Prepara sua dissertação de mestrado que discute o eduvcador-mediador (IA/Unesp);

Maria Cecilia do Amaral Campos de Barros Santiago Dissertação de mestrado: *Uma experiência estética com os portadores de baixa visão*: uma aproximação com a vida (IA/Unesp, 2005);

Maria Celina Barros Mercúrio Bonfanti, arte-educadora. Dissertação de mestrado: *Arte e memória visual:* desvelando representações sobre meio ambiente dos alunos de magistério (UNISO, 2006);

Maria de Lourdes Sousa Fabro. Assistente técnico-pedagógico da rede pública estadual. Defende em 25/05 sua dissertação de mestrado: *Em foco: professores de Artes e seuas experiências com os materiais educativos: Lá vai Maria, Bem vindo porfessor e artebr.* (IA/Unesp, 2006);

Maria Lucia Bighetti Fioravanti. Arte educadora. Prepara a sua dissertação de mestrado *A pintura sacra colonial franciscana de São Paulo (USP, 2006);*

Maristela Sanches Rodrigues. Arte-educadora da rede pública. Prepara sua dissertação de mestrado sobre sua história de vida (IA/Unesp);

Olga Egas. arte-educadora, professora da UNICSUL. Dissertação de mestrado: *Cultura Visual:* fios e desafios no ensino da arte (IA/Unesp, 2004);

Pio Santana – arte-educador da rede pública. Prepara sua dissertação de mestrado sobre o Território contemporâneo em jogo (Ia/Unesp);

Rita de Cássia Demarchi. Professora da FAMEC e FPA. Dissertação de mestrado - *Encontros sensíveis*: experiências de mediação da obra pública *Estação Sumaré* no metrô de São Paul (IA/Unesp, 2003);

Solange Utuari. Professora da UNICSU. Dissertação de mestrado: *O papel do museu e da experiência estética na formação do professor de arte* (IA/Unesp, 2004);

Também participou do grupo **Erick Orloscki**, arte educador da FAMEC, com trabalhos no CCBB e outras instituições culturais. Dissertação de mestrado: *Diálogos e reflexões com educadores:* a instituição cultural como potencialidade na formação docente (IA/Unesp, 2005).

Coordenação do Grupo: **Mirian Celeste Martins**

Docente do Curso de Pós-graduação do Instituto de Artes/Unesp, onde coordena o Grupo de Pesquisa mediação: arte/cultura/público. Divide com Gisa Picosque a direção do Rizoma Cultural, concebendo e coordenando projetos em instituições culturais e educacionais. Seu primeiro artigo sobre a questão da mediação - *Mediação: tecendo encontros sensíveis com a arte* - data de 1997, sendo autora de outros livros e artigos sobre esta questão e o ensino de arte. É formada em Artes Plásticas com mestrado na ECA/Usp e doutorado na FE/Usp.

[i] Aproximamo-nos movidos pelo interesse em compreender os processos de ensino e aprendizagem em arte, ao freqüentar a disciplina *Mediação Arte/ Publico: possibilidades e limites na formação de fruidores/leitores dos signos artísticos*, oferecida pela Pós-graduação do Instituto de arte da UNESP/SP e ministrada nos anos de 2001, 03, 05 e 06, pela Profª Drª Mirian Celeste Martins, hoje coordenadora desse grupo.

[ii] Docente aposentada do Curso de Pós-graduação do Instituto de Artes/Unesp divide com Gisa Picosque a direção do Rizoma Cultural, concebendo e coordenando projetos em instituições culturais e educacionais. Seu primeiro artigo sobre a questão da mediação - *Mediação: tecendo encontros sensíveis com a arte* - data de 1997, sendo autora de outros livros e artigos sobre esta questão e o ensino de arte. É formada em Artes Plásticas com mestrado na ECA/Usp e doutorado na FE/Usp.

[iii] Consideramos importante citar as dissertações de mestrado do grupo, pois revelam as inquietações e focos de pesquisa. Trabalhos já defendidos: *Encontros sensíveis*: experiências de mediação da obra pública *Estação Sumaré* no metrô de São Paulo, de Rita de Cássia Demarchi (2003); *Mapas sensíveis*: percursos de leituras do mundo através de imagens fotográficas, de Ana Maria Schultze (2003); *Cultura Visual:* fios e desafios no ensino da arte, de Olga Egas (2004); *O papel do museu e da experiência estética na formação do professor de arte*, de Solange Utuari (2004); *Uma experiência estética com os portadores de baixa visão*: uma aproximação com a vida, de Maria Cecilia do Amaral Campos de Barros Santiago (2005); *O Olhar de Quem Olha: Arte e Mediação na Aula de História - o uso da imagem na construção do conhecimento histórico* (2006) de Cláudio Moreno Domingues; *Arte e memória visual:* desvelando representações sobre meio ambiente dos alunos de magistério, de Maria Celina Barros Mercúrio Bonfanti, *Em foco: professores de Artes e sua experiência com os materiais educativos: Lá vai Maria, Bem-vindo professor e artebr*, de Maria de Lourdes Sousa Fabro, além de de trabalhos em fase de qualificação: e *A pintura sacra colonial franciscana de São Paulo*, de Maria Lucia Bighetti Fioravanti, *Educação pela arte:* a formação do educador que atua em espaços expositivos, de Lídice Romano de Moura, Maristela Sanches Rodrigues e Pio Santana. Além destes, também participou do grupo Erick Orloscki que apresentou *Diálogos e reflexões com educadores:* a instituição cultural como potencialidade na formação docente (2005).

[iv] Fonte: GRUPO DE PESQUISA: Mediação Arte/Cultura/Público. Revista *Mediação*: provocações estéticas. São Paulo: Instituto de Artes. Pós-graduação/UNESP, v.1, d.1, outubro 2005, p. 55.